

Sobre a Área Indígena: Salumã

Área Proposta: 533.540 ha.

Municípios: Aripuanã, Diamantino e Bela Vista da Santíssima Trindade - MT.

População: 159 índios

A identificação da área Salumã, foi objeto de sucessivos grupos de trabalhos, que realizaram identificações pouco precisas, tendo em vista principalmente o pouco tempo de contato dos Salumã e as dificuldades de comunicação inerentes a situação de contato.

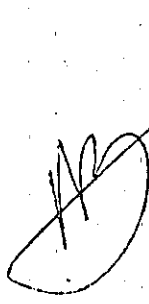
A convivência e o conhecimento sobre os Salumã da missão Anchieta, orientaram a proposta apresentada no relatório antropológico integrante do processo. Esta inicialmente elege uma área como sendo vital para os índios, abarcando locais mitológicos, aldeamentos, locais de pesca, roça e coleta. Entretanto, tal proposta apresenta alguns problemas, quando vem condicionada a indicação de duas outras áreas à SEMA, que veriam formar um cinturão de isolamento em torno da área indígena indicada. A delimitação da área, partiu do pressuposto que a SEMA abriria mão da área incidente da Estação Ecológica Iquê já decretada, aceitando as duas áreas indicadas em torno da delimitada para os índios. Tal procedimento fez parecer, que a identificação da área dos índios foi feita dentro de determinadas condicionantes, que não estavam asseguradas, comprometendo a identificação da área indígena propriamente dita.

A SEMA se mostrou contrária a aceitação das duas áreas indicadas, em troca da estação Iquê, alegando não haver interesse científico para as pesquisas que pretende efetuar. A possibilidade de a SEMA continuar com a Estação Iquê, com usufruto pleno dos índios sobre a mesma, foi vista com determinadas restrições por parte da SEMA, que aceita somente o trânsito, pesca e coleta dos índios na área, rejeitando qualquer iniciativa dos índios de fazer roças ou aldeamentos dentro da Estação Ecológica.

Sobram dúvidas ainda, sobre a importância que as áreas que foram rejeitadas pela SEMA tem para os índios. Quando se

condicionou a área proposta para os Salumã as áreas indicadas a SEMA, se procurou garantir também o usufruto das mesmas aos índios. Isso nos faz ver, que estas são de alguma utilidade ao grupo Indígena. No entanto, não é possível através do relatório autropológico, se fazer uma avaliação mais precisa das consequências, caso os Salumã não possam ter o usufruto das mesmas.

Diante deste quadro um tanto confuso, talvez fosse interessante se promover uma reunião das pessoas que conhecem a área, ou mesmo a composição de um Grupo Interministerial (incluindo a SEMA) para viajarem a área, a fim de se chegar a um consenso sobre os limites da mesma, ou mesmo para se definir o tipo de relação entre SEMA e comunidade Indígena.

 24.05.85.